



RIO AZUL-PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL - PARANÁ

AGENTE DE ENDEMIAS

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática/Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL Nº 01/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



RIO AZUL - PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL -
PARANÁ

Agente de Endemias

Nº 02/2026

CÓD: SL-030JH-26
7908403595891

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação, elementos de coesão, inferências, estrutura e organização do texto e dos parágrafos)	7
2. Som e fonema; Divisão silábica; Dígrafos; Encontros vocálicos e consonantais	22
3. Ortografia Oficial.....	24
4. Acentuação gráfica.....	29
5. Classes de palavras e seus empregos.....	33
6. Sintaxe da oração e do período; Tipos de Subordinação e Coordenação	43
7. Concordância nominal e verbal	44
8. Regência Verbal e Nominal	47
9. Emprego de sinal indicativo de crase.....	51
10. Sentido Conotativo e Denotativo; Relações de homonímia e paronímia	54
11. Tipologia textual	54
12. Pontuação	56
13. Estrutura e Processos de Formação de palavras.....	58

Matemática/ Raciocínio Lógico

1. Conceitos básicos de raciocínio lógico: proposições, valores lógicos das proposições, sentenças abertas, número de linhas da tabela verdade, conectivos, proposições simples, proposições compostas. Tautologia. estruturas lógicas.....	69
2. Lógicas de argumentação	75
3. Diagramas lógicos	78
4. Operação com conjuntos	81
5. Cálculos com porcentagens	84
6. Resolução de situações-problema	86
7. Equações e funções matemáticas (1º grau, 2º grau, exponencial)	89
8. Razão, proporção	100
9. Sequências numéricas	101
10. Análise combinatória	103
11. Estatística descritiva.....	107
12. Áreas e volumes.....	115

Conhecimentos Gerais

1. Noções gerais sobre História, Cultura, Geografia e Turismo em escala municipal, estadual e nacional.....	129
2. Atualidades sobre política, economia, sociedade, cultura, direitos humanos, esportes, ciência e tecnologia, meio ambiente e sustentabilidade, segurança, saúde e obras públicas	155
3. Lei Orgânica Municipal.....	155
4. Lei Municipal nº 465/2008, que institui o Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município de RIO AZUL.....	182

Conhecimentos Específicos

Agente de Endemias

1. Processo saúde-doença	207
2. Vigilância Epidemiológica	209
3. Dengue Instruções para Pessoal de Combate ao Vetor; Manual de Normas Técnicas – 2001 – Ministério da Saúde.....	211
4. Fundação Nacional de Saúde - 3ª Edição Revisada	212

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO; PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR; ARGUMENTAÇÃO, ELEMENTOS DE COESÃO, INFERÊNCIAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS)

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Ex.:

Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.

Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Ex.:

Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.

As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Ex.:

Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.

Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.

As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

Ex.: *Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.*

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

Ex.: *Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.*

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

Ex.: *Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.*

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

Ex.: *Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.*

MATEMÁTICA/ RACIOCÍNIO LÓGICO

CONCEITOS BÁSICOS DE RACIOCÍNIO LÓGICO: PROPOSIÇÕES, VALORES LÓGICOS DAS PROPOSIÇÕES, SENTENÇAS ABERTAS, NÚMERO DE LINHAS DA TABELA VERDADE, CONECTIVOS, PROPOSIÇÕES SIMPLES, PROPOSIÇÕES COMPOSTAS. TAUTOLOGIA. ESTRUTURAS LÓGICAS

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$.

Ex.: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.”

Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhosos!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”
- Frases sem sentido lógico: “Esta frase é falsa.”

Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: “ $2 + 2 = 4$ ”
- Sentença fechada e falsa: “O Brasil é uma ilha”

► Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

- p: “João é engenheiro.”
- q: “Maria é professora.”

Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo: P: “João é engenheiro e Maria é professora.”

► Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

- “O céu é azul.” – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- “Quantos anos você tem?” – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).
- “João é alto.” – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).
- “Seja bem-vindo!” – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).

AMOSTRA

- **"2 + 2 = 4."** – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).
- **"Ele é muito bom."** – Sentença aberta (não se sabe quem é "ele" e o que significa "bom").
- **"Choveu ontem."** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **"Esta frase é falsa."** – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).
- **"Abra a janela, por favor."** – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).
- **"O número x é maior que 10."** – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Exemplo: (CESPE)

Na lista de frases apresentadas a seguir:

- "A frase dentro destas aspas é uma mentira."
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

(A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

(B) Não sabemos os valores de x e y, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.

(C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.

(D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.

(E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

Resposta: B.

► Conectivos Lógicos

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	$\sim$ ou $\neg$	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	$\wedge$	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	$\vee$	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	$\oplus$	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	$\rightarrow$	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$: "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	$\leftrightarrow$	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$: "O número é par se e somente se é divisível por 2"

CONHECIMENTOS GERAIS

NOÇÕES GERAIS SOBRE HISTÓRIA, CULTURA, GEOGRAFIA E TURISMO EM ESCALA MUNICIPAL, ESTADUAL E NACIONAL

A história municipal permite compreender como uma comunidade se formou, quais grupos participaram de sua ocupação, quais atividades econômicas impulsionaram seu crescimento e de que maneira o território passou a ser organizado politicamente. Em escala local, a história não se limita a datas oficiais, nomes de autoridades ou atos administrativos. Ela envolve povoamento, trabalho, migração, infraestrutura, cultura, paisagem e relações sociais construídas ao longo do tempo.

No caso de Rio Azul, a formação histórica revela um processo característico de muitos municípios do interior do Paraná: ocupação inicial por pioneiros, formação de um povoado, fortalecimento econômico por meio da agricultura e da exploração de recursos naturais, chegada da ferrovia, presença de grupos imigrantes e posterior consolidação administrativa. Esses elementos demonstram que o município não surgiu de forma imediata, mas como resultado de transformações graduais no espaço e na sociedade.

► Povoamento e origem do município¹

Primeiros povoadores e formação do povoado

Os primeiros povoadores do território do atual município de Rio Azul chegaram por volta de 1885. Entre eles estavam Cláudio Amâncio de Oliveira, Domingos Soares de Ramos, Frederico Ferreira, Joaquim Correia Lopes, Joaquim Marinho e José Lourenço Cardoso, associados à origem e tradição portuguesa. Esses pioneiros participaram do processo de desbravamento do sertão e de penetração das matas, fundando um povoado chamado Roxo Roiz.

Esse início demonstra a relação direta entre ocupação humana e transformação do espaço natural. A abertura de caminhos, a instalação de moradias, o aproveitamento agrícola e o uso dos recursos disponíveis foram fundamentais para que o povoado se consolidasse. A formação de um núcleo populacional representou o primeiro passo para a futura organização política do território, pois a presença de moradores, atividades produtivas e circulação econômica criou condições para o reconhecimento administrativo posterior.

► Ferrovia, imigração e desenvolvimento local

A Estrada de Ferro como fator de crescimento

A chegada da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul foi um marco importante para o desenvolvimento regional. Em dezembro de 1902, foi inaugurada a Estação Ferroviária de Roxo Roiz, fato que fortaleceu a circulação de pessoas, mercadorias e atividades produtivas. A ferrovia favoreceu a agricultura, a extração de madeira, a produção de erva-mate e as atividades pastoris, atraindo novos habitantes para o povoado.

Por volta de 1908, chegaram colonos poloneses e ucranianos, que fundaram a Colônia Rio Azul. Essa presença imigrante contribuiu para a formação social e cultural do município, ampliando a diversidade da população local. Assim, a história de Rio Azul combina a ação dos primeiros povoadores, a influência da ferrovia e a participação de grupos imigrantes na construção da identidade municipal.

► Formação administrativa e mudanças de nome

De Roxo Roiz a Rio Azul

A formação administrativa de um município envolve reconhecimento legal, criação de distritos, emancipação, alterações territoriais e mudanças de denominação. Rio Azul passou por diferentes etapas até consolidar sua autonomia. O território foi inicialmente associado ao nome Roxo Roiz, depois teve mudança para Marumby e, em 1929, recebeu a denominação de Rio Azul, topônimo ligado ao rio que banha o município.

A tabela a seguir organiza os principais marcos históricos e administrativos, pois a sequência cronológica ajuda a compreender a formação territorial do município.

Período ou ano	Marco histórico ou administrativo	Significado
Por volta de 1885	Chegada dos primeiros povoadores	Início da ocupação do território
1902	Inauguração da Estação Ferroviária de Roxo Roiz	Impulso ao desenvolvimento econômico e populacional
1908	Chegada de colonos poloneses e ucranianos	Ampliação da formação social e cultural local
1913	Roxo Roiz elevado a Distrito Judiciário	Fortalecimento da organização administrativa

¹ https://rioazul.pr.gov.br/pagina/85_Dados-do-Municipio.html

1918	Elevação à categoria de município	Consolidação política local
1929	Alteração do nome para Rio Azul	Definição do topônimo atual
1932	Perda da autonomia municipal	Anexação do território a outro município
1934	Restabelecimento do município	Recuperação da autonomia administrativa

► Relação entre história local e escala estadual

Rio Azul no contexto do Paraná

A história de Rio Azul também deve ser compreendida em relação ao processo mais amplo de ocupação do Paraná. A presença da ferrovia, a agricultura, a erva-mate, a madeira, a imigração europeia e a formação de municípios no interior fazem parte de dinâmicas estaduais. O desenvolvimento local não ocorreu isoladamente, mas conectado a transformações econômicas, demográficas e territoriais que atingiram diversas regiões paranaenses.

Dessa forma, estudar a formação histórica de Rio Azul ajuda a compreender noções gerais sobre história municipal e estadual. O município expressa, em escala local, processos maiores: povoamento, migração, organização administrativa, exploração econômica, construção de identidade e relação entre sociedade e território.

CULTURA, IDENTIDADE LOCAL E FORMAÇÃO SOCIAL

► Cultura em escala municipal e estadual

Conjunto de valores, práticas e memórias

A cultura de um município é formada pelo conjunto de costumes, tradições, modos de vida, crenças, práticas econômicas, manifestações religiosas, memórias coletivas e formas de relação com o território. Ela não se limita a festas, comidas típicas ou construções antigas, embora esses elementos também façam parte da identidade cultural. A cultura envolve a maneira como a população se reconhece, preserva sua história, ocupa o espaço e transmite valores entre gerações.

Em escala municipal, a cultura aparece de forma mais próxima da vida cotidiana. Ela está presente nos nomes dos lugares, nas histórias das famílias, nas atividades produtivas, nas celebrações religiosas, nas paisagens valorizadas pela comunidade e nos símbolos locais. Em escala estadual, esses elementos se conectam a processos mais amplos, como a imigração, a colonização, a agricultura, a presença da ferrovia e a formação de municípios no interior do Paraná.

► Gentílico e pertencimento local

A identidade rio-azulense

O gentílico de Rio Azul é rio-azulense. Esse termo identifica os habitantes do município e representa mais do que uma simples classificação geográfica. Ele expressa pertencimento, vínculo com a história local e reconhecimento de uma identidade

comum. Ao dizer que uma pessoa é rio-azulense, associa-se essa pessoa a um território, a uma memória histórica e a uma comunidade com características próprias.

O pertencimento local é construído por meio da convivência, do trabalho, da participação comunitária e da relação afetiva com o lugar. A população reconhece determinados espaços, eventos, paisagens e histórias como parte de sua identidade. Assim, o município deixa de ser apenas uma divisão administrativa e passa a ser entendido como um espaço vivido, onde se desenvolvem relações sociais, culturais e econômicas.

► Grupos formadores da população local

Pioneiros, imigrantes e formação social

A formação social de Rio Azul envolve a presença inicial de pioneiros de origem e tradição portuguesa e, posteriormente, a chegada de colonos poloneses e ucranianos. Esses grupos contribuíram para a ocupação do território, para o trabalho agrícola, para a organização dos povoados e para a formação cultural da comunidade. A diversidade de origens ajudou a construir uma identidade municipal marcada por diferentes influências.

A presença de imigrantes europeus em municípios do Paraná está relacionada a processos históricos de colonização, agricultura familiar, formação de comunidades rurais e preservação de costumes. Em Rio Azul, essa influência aparece na memória local, nos vínculos familiares, nas práticas religiosas e nas formas de organização comunitária. A cultura municipal, portanto, resulta do encontro entre diferentes trajetórias históricas.

► Religiosidade, memória e patrimônio cultural

Elementos simbólicos da comunidade

A religiosidade ocupa papel importante na formação cultural de muitos municípios brasileiros, especialmente em comunidades do interior. Em Rio Azul, a presença de atrativos como a Capela Senhor Bom Jesus e a Imagem do Sagrado Coração de Jesus demonstra a relação entre fé, memória e paisagem. Esses espaços não são apenas pontos turísticos; eles também representam devoção, arte, história e identidade comunitária.

A Capela Senhor Bom Jesus, localizada em Cachoeira dos Paulistas, destaca-se por suas pinturas sacras, associadas a uma tradição artística religiosa. Já a imagem no Morro do Cristo expressa uma homenagem ligada à trajetória religiosa local. Esses exemplos mostram como o patrimônio cultural pode estar ligado tanto a construções quanto a valores simbólicos preservados pela população.

► Cultura, paisagem e economia

Relação entre modos de vida e atividades produtivas

A cultura local também se relaciona com as atividades econômicas. Em Rio Azul, a agricultura teve papel central desde o processo de formação do município, especialmente com o desenvolvimento favorecido pela ferrovia. A produção agrícola, a exploração da madeira, a erva-mate, as atividades pastoris e, posteriormente, o destaque na produção de tabaco ajudam a compreender a organização social e econômica do território.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

O processo de saúde¹ é discutido e posto como qualidade de vida das pessoas (Carta de Ottawa, 1986), tendo como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. A saúde como processo dinâmico de bem estar físico, mental e social (adaptação do conceito da OMS) estabelece novas perspectivas epidemiológicas sobre a saúde populacional. Uma das mais inovadoras e transcendentais pelo seu caráter integrador e de repercussão internacional nas políticas de saúde pública foi a perspectiva canadense de Lalonde e Laframboise (1974)

, que definiu um marco compreensivo para a análise da situação de saúde e a gestão sanitária. No modelo de Lalonde, os fatores condicionantes da saúde na população estão localizados em quatro grandes dimensões da realidade, denominadas “campos da saúde”:

- A biologia humana, que compreende a herança genética, o funcionamento dos sistemas internos complexos e os processos de maturação e envelhecimento.
- O ambiente, que compreende os meios físico, psicológico e social.
- Os estilos de vida, que compreendem a participação laboral, em atividades recreativas e os padrões de consumo.
- A organização dos sistemas de saúde, que compreende os aspectos preventivos, curativos e recuperativos.

O Modelo dos Campos da Saúde colocou em evidência, no plano político e acadêmico, a importância de considerar uma visão mais holística ou integral da saúde pública. Os postulados centrais na proposta de Lalonde destacam que:

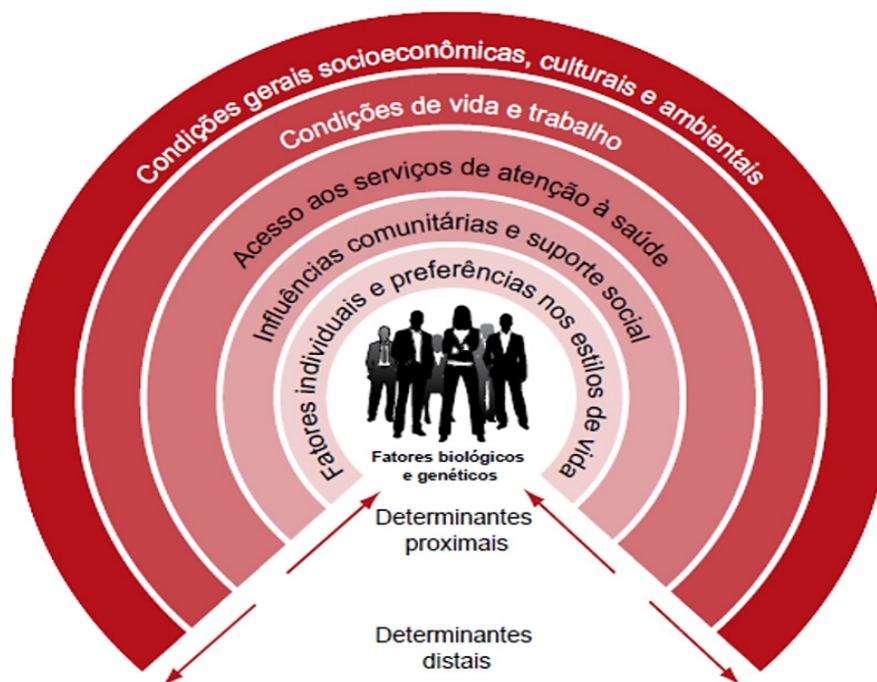
- A forma como é organizada ou deixam de se organizar os sistemas de saúde é um elemento-chave para a presença ou ausência de doenças na população;
- A prestação de serviços de atenção à saúde, o investimento tecnológico e tratamentos médicos não são suficientes para melhorar as condições de saúde da população;
- Os múltiplos fatores que determinam o estado de saúde e a doença na população transcendem à esfera individual e são projetados ao coletivo social.

A partir das reflexões de Lalonde, foram observados importantes avanços da epidemiologia na busca de causas da doença, além do indivíduo, na comunidade e no sistema sociopolítico.

Na tarefa para integrar as dimensões biológicas, socioeconômicas e políticas ao foco epidemiológico, começa-se a reconhecer então o surgimento de um novo paradigma: a ecoepidemiologia (Susser e Susser, 1996), que dá ênfase à interdependência dos indivíduos ante o contexto biológico, físico, social, econômico e histórico em que vivem e, portanto, estabelece a necessidade de examinar múltiplos níveis de organização, tanto no indivíduo como fora dele, para a exploração de causalidade em epidemiologia.

Sob esse paradigma, os fatores determinantes de saúde e doença da população ocorrem em todos os níveis de organização, desde o microcelular até o macro ambiental, e não unicamente no nível individual. Além disso, os determinantes podem ser diferentes em cada nível e, ao mesmo tempo, os diferentes níveis estão inter-relacionados e influenciam mutuamente a ação dos fatores causais em cada nível. O risco de infecção de um indivíduo, por exemplo, está ligado à prevalência dessa infecção nos grupos humanos que o rodeiam; a prevalência do uso de drogas em um bairro também influencia o risco de o vizinho também vir a fazer uso de drogas. Desse modo, a doença na população, sob o paradigma ecoepidemiológico, é atribuída à complexa interação multinível dos determinantes da saúde.

Os determinantes da saúde conformam, assim, um modelo multinível que reconhece o conceito de que o risco epidemiológico é determinado individualmente, tanto histórica como socialmente. A relação entre os determinantes da saúde e o estado de saúde é, por isso, complexa e envolve muitos níveis da sociedade que, como foi indicado, atinge desde o nível microcelular até o macro ambiental.



Traduzido e modificado de: Dahlgren & Whitehead, 1991¹

Como está ilustrado, existe uma ampla categoria de determinantes da saúde, desde os determinantes proximais ou microdeterminantes, associados a características do nível individual, até os determinantes distais ou macrodeterminantes, associados a variáveis dos níveis de grupo e sociedade, isto é, populações.

► Determinantes Sociais e Políticas Públicas

O setor Saúde não é o gestor das políticas de saneamento básico ou ambiental, mas deve participar da formulação dessas políticas, o que significa colaborar na definição das estratégias de atuação daqueles setores, em cada esfera de governo, especialmente pela identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde da população, pela disponibilização de informações epidemiológicas e ainda pela execução de ações de saneamento típicas do setor Saúde, tais como o controle de vetores, da poluição sonora, da qualidade do ar e da água de consumo humano e dos ambientes físicos de utilização coletiva, das emissões eletromagnéticas, monitoramento do destino dos efluentes líquidos domésticos e do lixo hospitalar, colaboração com a proteção do meio ambiente e do ambiente de trabalho, dentre outros.

A saúde é um direito humano fundamental e a consecução do mais alto nível possível de saúde é a mais importante meta social mundial, cuja realização requer a ação de outros setores sociais e econômicos, além do setor saúde. (CONASS)

A maior parte da carga mundial de morbidade e as causas principais das iniquidades em saúde, que se encontram em todos os países, surgem das condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem. Estas condições são conhecidas como Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e incluem os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais da saúde. (CONASS)

▪ DSS - Conceito e Exemplos

A saúde permeia as áreas de atuação da administração pública dos municípios, estados e nação.

Assim, compreende-se então que **Determinantes Sociais de Saúde** são fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e de comportamento que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. **Exemplos de DSS:** alimentação, saneamento básico, educação, emprego e renda (condições de trabalho), habitação (moradia



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!